

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NA CESSAÇÃO TABÁGICA NO SUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Fabício Gustavo Silva Santos – Universidade Anhembi Morumbi campus Piracicaba;
Gabriel Henrique Peres Strube – Universidade Anhembi Morumbi campus Piracicaba;
Talita Bonato de Almeida (Dra.) – Universidade Anhembi Morumbi campus Piracicaba

Resumo

O tabagismo constitui uma doença crônica caracterizada pela dependência à nicotina, configurando importante problema de saúde pública global, com elevada morbimortalidade e forte impacto socioeconômico. Embora o Sistema Único de Saúde ofereça tratamento baseado em abordagem cognitivo-comportamental e terapias farmacológicas, observa-se crescente interesse por práticas integrativas e complementares de baixo custo, como a auriculoterapia. Esta técnica, que estimula pontos específicos da orelha para modular respostas físicas e psíquicas, tem sido utilizada em diferentes contextos clínicos, porém sua efetividade na cessação do tabagismo ainda carece de evidências robustas, especialmente no âmbito do SUS. Diante desse cenário, está sendo conduzida uma revisão sistemática para identificar, analisar e sintetizar estudos que avaliaram o impacto da auriculoterapia em tabagistas adultos em processo de abandono do cigarro. A busca preliminar aponta escassez de ensaios clínicos e de produção científica nacional, indicando lacunas metodológicas e necessidade de novas pesquisas.

Palavras chave: Auriculoterapia, tabagismo, abandono do hábito de fumar, terapias complementares.

Introdução

O tabagismo é reconhecido como uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco. De acordo com a Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde [CID-11], ele integra o grupo de "transtornos mentais, comportamentais ou do neurodesenvolvimento" em razão do uso da substância psicoativa¹. Ele também é considerado a maior causa evitável isolada de adoecimento e mortes precoces em todo o mundo ²⁻⁷.

De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que um terço da população mundial adulta, cerca de 2 bilhões de pessoas, sejam fumantes.

Pesquisas comprovam que aproximadamente 47% de toda a população masculina mundial e 12% da feminina fumam⁸. Ademais, o tabaco mata mais de 8 milhões de pessoas por ano. Dentre essas, mais de 7 milhões são decorrentes do uso direto do produto, enquanto cerca de 1,2 milhão é o resultado de não-fumantes expostos ao fumo passivo. A OMS afirma ainda que cerca de 80% dos fumantes do mundo vivem em países de baixa e média renda onde o peso das doenças e mortes relacionadas ao tabaco é maior⁹.

Vale ressaltar, que a nicotina, ao ser inalada, produz alterações no sistema nervoso central, modificando, assim, o estado emocional e comportamental do indivíduo. Após a inalação, são necessários alguns segundos até atingir o cérebro, que por sua vez libera várias substâncias (neurotransmissores) que são responsáveis por estimular a sensação de prazer que o fumante tem ao fumar¹⁰.

O tabagismo está relacionado a mais de 50 doenças sendo responsável por 30% das mortes por câncer de boca, 90% das mortes por câncer de pulmão, 25% das mortes por doença do coração, 85% das mortes por bronquite e enfisema, 25% das mortes por derrame cerebral. Segundo a OMS, todo ano mais de cinco milhões de pessoas morrem no mundo por causa do cigarro. E, em 20 anos, esse número chegará a 10 milhões se o consumo de produtos como cigarros, charutos e cachimbos continuar aumentando. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o tabaco também tem relação com a impotência sexual e infertilidade masculina pois, segundo estudos, prejudica a mobilidade do espermatozoide⁸.

Diante da intensa problemática que envolve o ato de fumar, desde a década de 1980 o Ministério da Saúde vem implementando leis e resoluções para conter o tabagismo no Brasil. O tratamento para cessação do tabagismo é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com abordagens em diferentes níveis de atenção à saúde¹¹. Na Atenção Básica, o tratamento é oferecido durante a realização de grupos anti tabaco, os quais são conduzidos utilizando o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). O PNCT inclui avaliação do tabagista e abordagem cognitivo-comportamental, realizado durante 4 encontros presenciais semanais que se tornam quinzenais até completarem 12 meses de tratamento, ofertando ainda apoio medicamentoso se necessário, sendo esse a reposição de nicotina na forma de adesivo transdérmico e goma de mascar e a prescrição do medicamento cloridrato de bupropiona, ambos disponibilizados de forma gratuita pelo SUS¹².

A tendência contemporânea é substituir modelos focados na doença, na cura e na intervenção medicamentosa por práticas que promovam a integralidade da saúde, com

intervenções preventivas e melhoria da qualidade de vida, como as práticas integrativas centradas na pessoa. Terapias integrativas, como a auriculoterapia, têm sido eficazes, seguras e de baixo custo ¹³.

A auriculoterapia, também conhecida como acupuntura auricular, é uma técnica terapêutica pertencente às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), capaz de manejar sinais e sintomas físicos e psíquicos dos pacientes, através da estimulação de pontos específicos na orelha, que representam diferentes partes do corpo, utilizando agulhas, esferas de aço, ouro, prata, plástico ou sementes de mostarda ¹⁴.

Em suma, é possível notar uma escassez de estudos experimentais que avaliam a contribuição da auriculoterapia na cessação do tabagismo no cenário brasileiro, mesmo essa terapia sendo ofertada pelo SUS.

Portanto, o objetivo deste estudo foi desenvolver uma revisão sistemática do uso da auriculoterapia em pacientes tabagistas dispostos a parar de fumar no âmbito do SUS.

Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

Questão de Pesquisa

A pergunta norteadora foi elaborada utilizando o modelo PICO, considerando: P (população), I (intervenção/exposição), C (comparador) e O (desfechos). A questão formulada foi: “Qual é o impacto da intervenção auriculoterapia em pacientes tabagistas que gostariam de parar de fumar quando comparada à placebo ou medicações, considerando os desfechos cessação do vício?”

Estratégia de Busca

A busca bibliográfica foi realizada de forma sistemática nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed/MEDLINE, SciELO e Google Acadêmico. O período de busca compreendeu todas as publicações até julho/2025. Foram utilizados descritores controlados (MeSH/DeCS) e descritores livres, combinados com operadores booleanos AND e OR.

Critérios de Elegibilidade

Foram incluídos estudos que atendiam aos seguintes critérios:

- Tipo de estudo: ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais.
- População: pessoas acima de 18 anos tabagistas que gostariam de largar o vício, exclusivamente advindos do SUS
- Intervenção/exposição: realização de auriculoterapia de qualquer origem (chinesa, francesa ou mista)
- Comparação: medicamentos para ansiedade ou placebo
- Desfechos: cessação do tabagismo
- Idioma: inglês, português e espanhol

Foram excluídas as revisões narrativas, revisões sistemáticas, artigos de opinião, editoriais, cartas ao editor, capítulos de livros, trabalhos de conclusão de curso, resumos sem dados completos e estudos com metodologia insuficiente ou indisponível.

Processo de Seleção dos Estudos

A seleção ocorreu em duas etapas independentes por dois revisores:

- Triagem de títulos e resumos;
- Leitura do texto completo dos artigos potencialmente elegíveis.

Em caso de discordância, um terceiro revisor foi consultado.

Extração dos Dados

Os dados foram extraídos de forma padronizada por dois pesquisadores independentes utilizando formulário previamente definido, contemplando: ano de publicação, país, desenho do estudo, tamanho da amostra, características da população, intervenções, comparações, desfechos e principais achados.

Síntese dos Resultados

Os dados foram analisados de forma descritiva e comparativa. Heterogeneidade estatística foi avaliada por meio do teste I^2 , considerando valores $>50\%$ como indicativos de heterogeneidade moderada a alta.

Resultados e Discussões

A coleta de dados ainda está sendo realizada mas pode-se perceber o escasso número de estudos que serão inclusos nessa revisão, a depender dos critérios de inclusão e exclusão. Isso pode ser explicado pela inclusão recente da técnica no SUS e da falta de

conhecimento dos efeitos pela população, além do preconceito dos profissionais atuantes nos serviços.

Referências

1. World Health Organization. [homepage na internet]. International Classification of Diseases 11th Revision. The global standard for diagnostic health information [acesso em 25 jan. 2025]. Disponível em: <https://icd.who.int/en>.
2. Johns Hopkins University. [homepage na internet]. The Tobacco Atlas [acesso em 25 jan. 2025.] Disponível em: <<https://tobaccoatlas.org/topic/deaths/>>.
3. Fundação Oswaldo Cruz. [homepage na internet]. Produto - estou diante de uma irregularidade, o que fazer? [acesso em 25 jan. 2025] Disponível em: <https://materiais.ead.fiocruz.br/outros-materiais/controle-do-tabaco-para-fiscais-do-sistema-nacional-de-vigilancia-sanitaria/percurso/produtos_irregularidade.html>.
4. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Fundação Oswaldo Cruz [exposição]. O controle do tabaco no Brasil: Uma trajetória. [acesso em 25 jan. 2025]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/exposicao_controle_tabaco_brasil_trajetoria.pdf>
5. Rádio Câmara [reportagem especial]. Tabagismo - História do Cigarro [acesso em 25 jan. 2025]. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/radio/programas/257253-tabagismo-historia-do-cigarro-08-49/>>.
6. Instituto Nacional de Câncer - INCA [homepage na internet]. Artigo 13 - Publicidade e Promoção [acesso em 25 jan. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/politica-nacional/publicidade-e-promocao>.
7. Ministério da Saúde (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº. 855 de 23 de abril de 2024. Proíbe a fabricação, a importação, a comercialização, a distribuição, o armazenamento, o transporte e a propaganda de dispositivos eletrônicos [resolução na internet]. Diário Oficial da União 24 abr. 2024 [acesso em 25 jan. 2025]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-855-de-23-de-abril-de-2024-555721206>.
8. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde - UNASUS [homepage na internet]. Cigarro mata mais de 5 milhões de pessoas, segundo a OMS [acesso em 25 jan. 2025].

Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/cigarro-mata-mais-de-5-milhoes-de-pessoas-segundo-oms>.

9. World Health Organization [homepage na internet]. Tobacco [acesso em 25 jan. 2025].

Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>.

10. Ministério da Saúde (Brasil). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva [manual na internet]. Tabaco e saúde pulmonar: dia mundial sem tabaco: manual 2019. Rio de Janeiro: INCA, 2019 [acesso em 28 jan. 2025]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//manual-dia-mundial-sem-tabaco-2019.pdf>.

11. Pinto M, Ugá MAD. Os custos de doenças tabaco-relacionadas para o Sistema Único de Saúde [monografia na internet]. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(6):1234-1245, jun, 2010 [acesso em 15 fev. 2025]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/mjR3DWVpTZhtzpQgCtNDpmJ/?format=pdf>.

12. Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. Núcleo de Telessaúde Rio Grande do Sul [homepage na internet]. Qual a metodologia para criação de grupos antitabagismo? [acesso em 19 fev. 2025]. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/qual-a-metodologia-para-criacao-de-grupos-antitabagismo-2/>.

13. Silva RP, Chaves ECL, Pillon SC, Silva AM, Moreira DS, Iunes DH. Contribuições da Auriculoterapia na Cessação do Tabagismo: Estudo Piloto [monografia na internet]. Rev Esc Enferm USP 2014; 48(5):883-90 [acesso em 19 fev. 2025]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WWGgZcnK4HFLzNYjCNyP7Jf/?format=pdf&lang=pt>.

14. Silva LKM, Lima HS, Cavalcante WT, Moraes MST, Viana YA, Silva LM. Auriculoterapia na atenção primária: perspectivas de participantes de um grupo fechado [monografia na internet]. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade; 2022 [acesso em 19 fev. 2025]. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)2687](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)2687).

Fomento: Programa PróCiência do Ecossistema Ânima (01/2025).